

Portugal e a China Os Anos da República (1908-1928)

Portugal and China The Years of the Republic (1908-1928)

ALFREDO GOMES DIAS

No dia 8 de Fevereiro de 1908, na Praça do Comércio em Lisboa, o rei D. Carlos e o príncipe herdeiro Luís Filipe sucumbiram às balas de Manuel Buiça e Alfredo Costa. Do outro lado do mundo, em Pequim, nesse mesmo ano, o Império Celestial vê morrer a imperatriz Dowager Cixi 慈禧太后 e subir ao trono Pu Yi 溥儀 com apenas dois anos de idade. Este foi o último imperador da China, deposto quatro anos depois, com a implantação da República em 1912. D. Manuel II, à semelhança de Pu Yi, depois de assumir a coroa portuguesa em 1908 apenas a conservou por dois anos e meio: a 5 de Outubro de 1910, o regime republicano era implantado em Portugal. Em Macau, Eduardo Augusto Marques tomou posse como governador, em Setembro de 1908. Este foi um ano marcado pelo incidente com o navio japonês *Datsu Maru*, aprisionado pela marinha chinesa sob a acusação de que estaria envolvido no tráfico ilegal de armas. Abriu-se, então, um conflito diplomático entre aqueles dois países asiáticos que foi aproveitado pela governação portuguesa para afirmar, junto das autoridades chinesas, os seus direitos marítimos, numa altura em que se tentavam definir os limites marítimos e terrestres do Território.

Podemos assim considerar que o ano de 1908 ilustra bem como Portugal e a China viveram, num período marcado por diversas simultaneidades, os

*On 8 February 1908, in Praça do Comércio in Lisbon, King Carlos and the crown prince, Luís Filipe, were assassinated by Manuel Buiça and Alfredo Costa. In that same year, on the other side of the world, in Peking, the Celestial Empire saw the death of Empress Cixi 太后 and the ascension of Pu Yi 溥儀 to the throne, at the tender age of two. He was the last emperor of China, deposed four years later on the establishment of the Republic in 1912. Like Pu Yi, King Manuel II, after taking the Portuguese crown in 1908, kept it for only two -and-a-half years: on 5 October 1910 the republican regime was established in Portugal. In Macao, Eduardo Augusto Marques took office as governor in September 1908. That year was marked by an incident with the Japanese ship *Datsu Maru*, held by the Chinese navy on the accusation of being involved in illegal arms trafficking. This caused a diplomatic conflict between those two Asian countries and the Portuguese government took the opportunity to assert its maritime rights to the Chinese authorities, at a time when attempts were being made to define the land and sea borders of the territory.*

It can therefore be taken that 1908 is a good illustration of how, in a period marked by various coincidences, Portugal and China experienced their processes of transition from monarchical and imperial regimes to republican regimes. Two distant countries, one at the edge of Europe, the other in the far east of the

PORTUGAL E CHINA: DUAS REVOLUÇÕES, DOIS CENTENÁRIOS – I

seus respectivos processos de transição dos regimes monárquico e imperial para o regime republicano. Dois países distantes, um a finisterra europeia, o outro localizado no extremo oriental do continente asiático, cada um possuidor de uma história de diferentes dimensões temporais, unidos por uma relação secular construída, em grande parte, em torno da cidade de Macau.

Não obstante tratarem-se de duas realidades civilizacionais muito distintas, a implantação do regime republicano português e chinês, assim como os acontecimentos políticos que se prolongaram por cerca de vinte anos, apresentam semelhanças embora em escalas distintas. E, em Macau, foram-se sentindo alguns dos ventos republicanos com origem em Pequim, Cantão e Nanquim, outros mais tênues, como se fossem perdendo alento no espaço percorrido, provenientes de Lisboa.

Entre 1908 e 1928 viveram-se anos de profundas transformações políticas na China e em Portugal, podendo ser divididos três fases distintas. Os anos da implantação da República (1908-1913) foram marcados pela substituição da monarquia portuguesa e do regime imperial chinês pelo regime republicano. São os anos das revoluções que conduziram às mudanças políticas e institucionais que deram o novo rosto a estes dois países. Seguem-se os anos da guerra (1914-1919), vividos por Portugal e pela China do mesmo lado das trincheiras, mas em cenários do conflito distintos: Portugal, dividido entre o continente africano e europeu; a China no continente asiático. Ao longo ano de 1919, os dois países ensaiaram o seu regresso, o regresso possível, à sua realidade interna, mas sempre sob a pressão de uma nova ordem mundial muito castigadora para com os países vencidos e pouco generosa para com as potências secundárias. Nesta última categoria atrevemo-nos a colocar a China e Portugal. Finalmente, a terceira fase (1920-1928) refere-se aos anos das conspirações e revoltas que marcaram o quotidiano da República Portuguesa e da República Chinesa. Divergências e ingovernabilidades dos poderes centrais, fragmentações políticas e sociais, interferências militares constantes, agitação social e movimentos políticos revolucionários influenciados pela nova fase do movimento comunista internacional, aberta pela revolução bolchevique de 1917. Anos de crise da democracia parlamentar, de conspirações monárquicas e imperiais, tentando regressar a um

Asian continent, each with a history of different temporal dimensions, were united by a secular relationship built largely around the city of Macao.

Despite having two very distinct civilisations, the establishment of the Portuguese and Chinese republican regimes, as well as the political events which continued for around twenty years, show similarities, albeit different in scale. And in Macao, some of the republican winds were felt, coming from Peking, Canton and Nanking, and others were more tenuously felt, as if they had dissipated over the distance travelled, coming from Lisbon.

The years between 1908 and 1928 were years of profound political transformation in China and in Portugal and can be divided into three distinct phases. The years of the establishment of the Republic (1908-1913) were marked by the replacement of the Portuguese monarchy and the Chinese imperial regime by the republican regime. They were years of revolutions which led to the political and institutional changes which would be the new face of these two countries. These were followed by the war years (1914-1919), experienced by Portugal and by China on the same side of the trenches, although in different conflicts: Portugal, divided between Africa and Europe; China on the Asian continent. During 1919, the two countries rehearsed their return—their possible return—to their internal reality, but always under the pressure of a new world order, very harsh on the losing countries and rather careless of secondary powers. We dare to put China and Portugal into this last category. Finally, the third phase, from 1920 to 1928, refers to the years of conspiracies and revolts which marked day-to-day life in the Portuguese Republic and in the Chinese Republic: divergences and ungovernability in the central powers, political and social fragmentation, constant military interference, and social upheaval and revolutionary political movements influenced by the new phase of the international communist movement, brought about by the Bolshevik revolution in 1917. They were years of parliamentary democracy crisis, of monarchical and imperial conspiracies, trying to return to a past which was still felt as present, and of ephemeral totalitarian experiences, announcing more lasting military dictatorships.

Between 1908 and 1928, these two countries underwent their first republican period, then diverged along very different political and ideological paths, (re) encountering each other on a daily basis in a city called Macao, which continued to be the stage for and the witness

PORTUGAL AND CHINA: TWO REVOLUTIONS, TWO CENTENARIES – I

passado que ainda era vivido como presente, e de experiências totalitárias efêmeras que anunciaram ditaduras militares mais duradouras.

Entre 1908 e 1928, estes dois países viveram o seu primeiro período republicano, divergindo depois por caminhos políticos e ideológicos muito distintos, (re)encontrando-se, diariamente, numa cidade chamada Macau, a qual continuou a ser palco e testemunha do diálogo que foram mantendo entre si, mesmo nos períodos dominados pelo signo da separação. Ainda no ano de 1928, Portugal e China assinaram um novo tratado de amizade e comércio.

OS ANOS DA IMPLANTAÇÃO
DA REPÚBLICA (1908-1913)

PORTUGAL

Depois do regicídio, em 8 de Fevereiro de 1908, o Partido Republicano Português (PRP) e a Carbonária continuaram a sua actividade política, entre congressos e conspirações. José de Castro (grã-mestre-adjunto da Maçonaria), Miguel Bombarda, Machado dos Santos e Francisco Grandela, aos quais se juntaram o almirante Cândido dos Reis e António José de Almeida, foram os homens que prepararam a Revolução na madrugada de 4 para 5 de Outubro de 1910. A morte de Miguel Bombarda, assassinado por um doente no dia 3, fez vacilar os conspiradores que, apesar desta baixa de vulto, decidiram avançar. O suicídio de Cândido dos Reis, na madrugada de 5 de Outubro, convencido que a revolta tinha fracassado, espelha as fragilidades da organização da revolta. Em Lisboa, a resistência monárquica caiu sob os bombardeamentos do Rossio e do Palácio das Necessidades, a partir do *São Rafael* e do *Adamastor*, acompanhados pela neutralidade do *D. Carlos*. O rei fugiu para Mafra, partindo depois para Gibraltar. Seguiu-se o exílio na Grã-Bretanha. Na província, a monarquia desvaneceu-se ao ritmo das mensagens que chegavam pelo telégrafo.

A morte de Cândido dos Reis e o afastamento de Basílio Teles fez recair em Teófilo Braga a escolha do Presidente da República provisório. Afonso Costa assumiu a organização do primeiro governo republicano, o que suscita, desde logo, a oposição da Carbonária, a quem não foi entregue nenhuma das pastas criadas. Com um governo que pretendia conciliar as diferentes sensibilidades do PRP e um Presidente da República que exercia uma fraca

to the dialogue which they maintained, even in times dominated by the sign of separation. As early as 1928, Portugal and China signed a new treaty of friendship and trade.

THE YEARS OF THE ESTABLISHMENT
OF THE REPUBLIC (1908-1913)

PORTUGAL

After the assassination of the king on 8 February 1908, the Portuguese Republican Party (PRP) and the Carbonária continued their political activity, in congresses and conspiracies. José de Castro (deputy grand master of the freemasons), Miguel Bombarda, Machado dos Santos e Francisco Grandela, joined by Admiral Cândido dos Reis and António José de Almeida, were the men who prepared the Revolution in the early hours of 4 to 5 October 1910. The death of Miguel Bombarda, murdered by a patient two days before, gave pause to the conspirators but, despite this heavy blow, they decided to go ahead. The suicide of Cândido dos Reis, on the morning of 5 October, confirmed that the revolution had failed, and mirrored the weaknesses of the revolutionary organisation. In Lisbon, resistance from the monarchy fell under the bombing of Rossio and the Palácio das Necessidades, from São Rafael and Adamastor, accompanied by the neutrality of D. Carlos. The king fled to Mafra and later went on to Gibraltar. This was followed by exile in Great Britain. In the country, the monarchy faded away as the messages arrived by telegraph.

The death of Cândido dos Reis and the resignation of Basílio Teles caused the choice for president of the provisional government of the republic to fall on Teófilo Braga. Afonso Costa took over the organisation of the first republican government, bringing immediate opposition from the Carbonária, which was not given any of the ministries created. With a government that intended to reconcile the different sensibilities of the PRP and a president of the republic who had little influence in the new regime, it was easy for Afonso Costa to gain a role which he maintained throughout the years of the first republic.

Apart from the legislative initiatives of the first provisional government in social areas and education, the violent separation between church and state left marks that would grow deeper in the coming years. Social discontentment began to be seen as soon as November, with the Carris public transport company going on strike; the

PORTUGAL E CHINA: DUAS REVOLUÇÕES, DOIS CENTENÁRIOS – I

influência no novo regime, foi fácil a Afonso Costa começar a ganhar um protagonismo que se manteve vivo ao longo dos anos da I República.

Para além das iniciativas legislativas do primeiro governo provisório nas áreas sociais e da educação, a separação violenta entre as Igrejas e o Estado deixou marcas que se aprofundaram nos anos seguintes. O descontentamento social começou a manifestar-se logo em Novembro com a greve da companhia Carris: estava dado o mote da agitação social que caracterizou os últimos anos da monarquia e que não desapareceu com o 5 de Outubro. A conspiração monárquica em Vila Nova de Gaia, em Setembro de 1911, e a incursão militar liderada por Paiva Couceiro em Bragança demonstraram que a monarquia não estava erradicada da sociedade portuguesa.

A eleição do primeiro Presidente da República constitucional tornou claras as diferentes facções que existiam dentro do movimento republicano. Foi eleito Bernardino Machado, com o apoio de Afonso Costa, apresentando um programa assente em três grandes pilares: garantir a unidade do Partido Republicano; manter a legislação do governo provisório, nomeadamente a separação entre as Igrejas e o Estado; combater os inimigos do novo regime. Em Novembro de 1911, o PRP dividiu-se entre o Partido Democrático e a União Nacional Republicana (UNR). Em Fevereiro de 1912, a UNR fez nascer o Partido Evolucionista, liderado por António José de Almeida, e a União Republicana, fundada por Brito Camacho.

Salvaram-se as iniciativas diplomáticas: a República Portuguesa, apenas acompanhada na Europa pela França e Suíça, obteve o reconhecimento da Grã-Bretanha. Estava implantada a República Portuguesa e a dinastia de Bragança chegava ao fim, depois de ter governado 270 anos.

CHINA

A morte de Cixi, uma regência que substituiu um imperador de três anos e a cedência do governo imperial aos consórcios estrangeiros, quando se pretendia construir as infra-estruturas que anunciavam a modernização do império, nomeadamente o caminho-de-ferro Sichuan-Henan, provocaram uma onda nacionalista que abalou as províncias centrais do Império, Hunan, Hubei e Sichuan, às quais se juntou ainda a província de Guangdong, mais a sul. Entre Maio e Junho de 1911, a província de

way was paved for the social agitation which characterised the last years of the monarchy and which did not disappear on 5 October. The monarchical conspiracy in Vila Nova de Gaia in September 1911 and the military incursion led by Paiva Couceiro in Bragança showed that the monarchy had not been eradicated from Portuguese society.

The election of the first president of the constitutional republic clearly showed the different factions within the republican movement. Bernardino Machado was elected, with the support of Afonso Costa, presenting a programme based on three main pillars: guaranteeing the unity of the Republican Party; maintaining the legislation of the provisional government, in particular the separation of church and state; and fighting the enemies of the new regime. In November 1911, the PRP split into the Democratic Party and the National Republican Union (UNR). In February 1912, the UNR gave rise to the Evolutionist Party, led by António José de Almeida, and the Republican Union, founded by Brito Camacho.

There were also the diplomatic initiatives; the Portuguese Republic, accompanied only by France and Switzerland in Europe, was recognised by Great Britain. The Portuguese Republic was established and the Bragança dynasty came to an end, having ruled for 270 years

CHINA

The death of Cixi, a regency for a three-year-old emperor and the yielding of the imperial government to foreign consortiums, when it had been intended to build the infrastructures heralding the modernisation of the empire, in particular the Sichuan-Henan railway, provoked a nationalist wave which swept the central provinces of the empire, Hunan, Hubei and Sichuan, joined by Guangdong, further south. Between May and June 1911, Sichuan Province and its capital, Chengdu, were on the brink of a veritable insurrection. There was now a definitive split between the central government in Peking and the interests of each province, under a new, more nationalist guise

In October 1911, in Wuchang (Wuchang, Hankou and Haniang gave rise to the present city of Wuhan) the insurrection gained new proportions with the mutinying troops taking the city in a few hours. The man chosen to lead the revolutionaries was the brigade commander, Li Yuanhong 黎元洪. Twelve days later, the insurrection spread to Hunan province. At the end of October 1911, the revolution had reached seven provinces, with the United Revolutionary League, led by Sun Yat Sen 孙逸

PORTUGAL AND CHINA: TWO REVOLUTIONS, TWO CENTENARIES – I

Sichuan e a sua capital, Chengdu, ficaram à beira de uma verdadeira insurreição. Estava definitivamente cavado o fosso entre o governo central de Pequim e os interesses de cada província, agora com uma nova roupagem, de carácter mais nacionalista.

Em Outubro de 1911, em Wuchang, a insurreição ganhou novas proporções, com as tropas amotinadas a tomarem conta da cidade em poucas horas. O homem escolhido para liderar os revoltosos foi o comandante de brigada Li Yuanhong 黎元洪. Doze dias depois, a insurreição alastrou à província de Hunan. No fim deste mês de Outubro de 1911, a revolta estava instalada em sete províncias, com a Liga Unida Revolucionária, liderada por Sun Yat Sen 孙逸仙 (Sun Zhongshan 孙中山), a desempenhar um papel importante em duas cidades que eram, em grande medida, a China aos olhos dos estrangeiros: Xangai, com Chen Qimei 陈其美 a assumir-se como governador militar e a beneficiar das suas ligações com os homens de negócio e com as sociedades secretas, e Chiang-Kai-shek (Jiang Jieshi 蒋介石), enviado por Sun Yat Sen para ajudar a impor a revolta na cidade; Cantão, onde Hu Hanmin 胡汉民, companheiro de Sun Yat Sen, assumiu o controlo da província após a fuga do governador imperial quando os mercadores de Cantão se revoltaram contra o regime imperial.

Como reacção, a corte Qing chamou aquele que foi considerado como o único militar capaz de conduzir uma ofensiva com êxito contra os rebeldes: Yuan Shikai 袁世凯. Ao mesmo tempo que provocava a morte de 28 000 revoltosos em Wuhan, Yuan Shikai já negociava com Li Yuanhong a queda da dinastia. A escolha de Sun para presidente provisório, no dia 29 de Dezembro, desagradou a Yuan que rompe as negociações com o movimento revolucionário. No dia 1 de Janeiro de 1912, em Nanquim, era proclamada a República Chinesa e, no mês seguinte, Sun cedeu a presidência a Yuan, por ser considerado o homem mais bem colocado para conseguir que a dinastia abdicasse do poder e para evitar que a China caísse numa prolongada guerra civil. No dia 12 de Fevereiro, o último imperador Pu Yi abdicou do trono, pondo fim à dinastia manchu que ocupou o poder imperial durante 268 anos.

仙 (Sun Zhongshan 孙中山), *playing an important role in two cities that, generally speaking, represented China in the eyes of foreigners: Shanghai, with Chen Qimei 陈其美 taking on the role of military governor and taking advantage of his connections with businessmen and secret societies, and Chiang-Kai-shek (Jiang Jieshi 蒋介石), sent by Sun Yat Sen to help impose revolution in the city; and Canton, where Hu Hanmin 胡汉民, companion of Sun Yat Sen, took control of the province after the flight of the imperial governor when the Canton merchants had revolted against the imperial regime.*

In reaction, the Qing court called on the man who was considered to be the only military leader capable of leading a successful offensive against the rebels: Yuan Shikai. At the same time as he was causing the death of 28,000 revolutionaries in Wuhan, Yuan Shikai 袁世凯 was already negotiating the fall of the dynasty with Li Yuanhong. The choice of Sun as provisional president, on 29 December, was displeasing to Yuan and he ended negotiations with the revolutionary movement. The Chinese Republic was proclaimed on 1 January 1912 in Nanking and the following month Sun surrendered the presidency to Yuan, as he was considered to be in the best position to make the dynasty abdicate power and to prevent China from entering into a prolonged civil war. On 12 February, the last emperor, Pu Yi, abdicated the throne, ending the Manchu dynasty which had been on the imperial throne for 268 years.

PORTUGAL E CHINA: DUAS REVOLUÇÕES, DOIS CENTENÁRIOS – I

	PORTUGAL	CHINA
1908		
Fevereiro/ February	Regicídio: morte do rei D. Carlos e do príncipe herdeiro. D. Manuel II, o último rei de Portugal, assume o trono <i>Assassination of the king: death of King Carlos and the crown prince. Manuel II, the last King of Portugal, accedes to the throne</i>	
Novembro/ November	Nas eleições municipais, os republicanos ganham a Câmara de Lisboa <i>The republicans win the Lisbon Council in the municipal elections</i>	Morte da imperatriz Cixi. Pu Yi, o último imperador, assume o trono <i>Death of Empress Cixi. Pu Yi, the last emperor, accedes to the throne</i>
1910		
Outubro/ October	Proclamação da República Portuguesa. Governo Provisório Republicano presidido por Teófilo Braga. Família real exila-se na Inglaterra. Expulsão das ordens religiosas <i>Proclamation of the Portuguese Republic Provisional Government of the Republic, led by Teófilo Braga. Portuguese royal family goes into exile in England. Expulsion of religious orders</i>	
Novembro/ November	Inglaterra reconhece a República Portuguesa. Greve dos trabalhadores ferroviários e da Companhia do Gás e da Electricidade <i>England recognises the Portuguese Republic. Strike by railway workers and the Gas and Electricity Company</i>	
1911		
Abril/ April	Lei da separação das Igrejas do Estado <i>Law of separation of church and state</i>	
Maior/ May	Substituição do real pelo escudo <i>Substitution of the real for the escudo</i>	Decreto imperial entregando a um consórcio estrangeiro (britânico, americano, francês e alemão) a construção do caminho-de-ferro Sichuan–Henan <i>Imperial decree handing the construction of the Sichuan–Henan railway over to a foreign consortium (British, American, French and German)</i>
Agosto/ August	Primeira Constituição da República Portuguesa. É eleito o primeiro Presidente da República, Manuel de Arriaga <i>First Constitution of the Portuguese Republic. The first President of the Republic is elected: Manuel de Arriaga</i>	Greve geral em Sichuan <i>General strike in Sichuan</i>

PORTUGAL AND CHINA: TWO REVOLUTIONS, TWO CENTENARIES – I

	PORTUGAL	CHINA
1911		
Setembro/ <i>September</i>	Conspiração monárquica em Vila Nova de Gaia <i>Monarchical conspiracy in Vila Nova de Gaia</i>	
Outubro/ <i>October</i>	Incursão monárquica em Bragança liderada por Paiva Couceiro <i>Monarchical incursion in Bragança led by Paiva Couceiro</i>	Insurreição de Wuchang. Li Yuanhong assume a liderança da revolta <i>Wuchang insurrection. Li Yuanhong takes over leadership of the revolution</i>
Dezembro/ <i>December</i>		Regente abdica em nome da dinastia Qing. Em Nanjing, Sun Yat Sen é eleito Presidente provisório da República da China <i>Regent abdicates in the name of the Qing Dynasty. In Nanjing, Sun Yat Sen is elected provisional president of the Republic of China</i>
1912		
Janeiro/ <i>January</i>	Greve geral. Governo decreta o estado de sítio na capital <i>General strike. Govern declares state of siege in the capital</i>	Proclamação da República Chinesa <i>Proclamation of the Chinese Republic</i>
Fevereiro/ <i>February</i>	António José de Almeida funda o Partido Evolucionista. Brito Camacho funda o Partido Unionista <i>António José de Almeida founds the Evolutionist Party. Brito Camacho founds the Unionist Party</i>	Pu Yi, o último imperador da China abdica do trono. Sun Yat Sen resigna e Yuan Shikai assume o cargo de Presidente da República da China <i>Pu Yi, the last emperor of China abdicates the throne. Sun Yat Sen resigns and Yuan Shikai takes over as President of the Republic of China</i>
Abril/ <i>April</i>	Tentativa de derrube do governo liderado por Afonso Costa. Movimentos insurreccionais que recorreram a atentados bombistas <i>Attempt to topple the government led by Afonso Costa</i> <i>Insurrection movements resorting to bomb attacks</i>	
Julho	Tentativa revolucionária monárquica <i>Monarchical revolutionary attempt</i>	Segunda revolução (falhada) <i>Second revolution (failed)</i>

PORTUGAL E CHINA: DUAS REVOLUÇÕES, DOIS CENTENÁRIOS – I

OS ANOS DA GUERRA (1914-1919)

PORTUGAL

Em 28 de Julho de 1914, o estudante sérvio Gavrilo Princip assassinou o arquiduque Francisco Ferdinando de Habsburgo-Lorena, em Sarajevo. No dia 5 de Agosto a Europa estava em guerra.

À vaga declaração ao Congresso do governo de Bernardino Machado sobre a guerra, em concordância com o *Foreign Office*, seguiu-se o envio imediato de uma expedição militar para Angola e Moçambique. Portugal preparava-se para defender as suas principais colónias africanas, há muito cobiçadas pela Grã-Bretanha e Alemanha, como demonstrava o tratado que ambas assinaram em 30 de Agosto de 1898. E a guerra deixava as colónias portuguesas africanas mais expostas do que nunca.

Os republicanos dividiram-se. A política de “neutralidade condicional” foi vingando, mais por imposição da monarquia inglesa do que por convencimento dos republicanos portugueses. Em Agosto de 1914, o *Foreign Office* esclareceu que se Portugal entrasse na guerra por sua iniciativa, a Grã-Bretanha não garantiria a sua defesa, nem na Europa, nem em África.

O Partido Democrático foi, entretanto, aproveitando todas as oportunidades para tentar impor a presença portuguesa no conflito. Na sua opinião estava em causa a afirmação da autonomia de Portugal e o reconhecimento internacional do novo regime. A instabilidade governativa dos últimos meses de 1914 prolongou-se pelo ano de 1915, mas não impediu Portugal de se aproximar de uma guerra que alastrava pelo mundo. Só faltava o pretexto, que acabou por ser oferecido pela própria Grã-Bretanha quando esta, no dia 30 de Novembro, solicitou ao governo português que requisitasse todos os navios mercantes alemães que se encontrassem fundeados nos seus portos. Afonso Costa tentou convencer os britânicos, sem êxito, para que a requisição fosse precedida de uma declaração de guerra à Alemanha. Só no dia 23 de Fevereiro de 1916, os 35 navios mercantes alemães estacionados no porto de Lisboa foram apreendidos, aos quais se seguiram os que se encontravam nos restantes portos portugueses. No dia 9 de Março de 1916, a Alemanha declarou guerra a Portugal.

Afonso Costa abriu as portas do governo a António José de Almeida e ao seu Partido Evolucionista. Ficaram de fora da “União Sagrada”, os unionistas e os

THE WAR YEARS (1914-1919)

PORTUGAL

On 28 July 1914, the Serbian student, Gavrilo Princip, assassinated Archduke Franz Ferdinand of Habsburg-Lorraine, in Sarajevo. On 5 August, Europe was at war.

The vague declaration about the war from Bernardino Machado's government to the congress, in consonance with the Foreign Office, was followed by the immediate dispatch of a military expedition to Angola and Mozambique. Portugal was preparing to defend its main African colonies, long coveted by Great Britain and Germany, as seen in the treaty signed by both on 30 August 1898. And the war would leave Portuguese colonies more exposed than ever.

The republicans were divided. The 'conditional neutrality' policy gained ground, but due more to imposition by the English monarchy than to the conviction of the Portuguese republicans. In August 1914, the Foreign Office made it clear that if Portugal joined the war on its own initiative, Great Britain would not guarantee its defence, either in Europe or in Africa.

Meanwhile, the Democratic Party took advantage of every opportunity to try to impose Portuguese presence in the conflict. In their opinion, the affirmation of Portugal's independence and international recognition of the new regime were at stake. Government instability in the last months of 1914 extended into 1915, but this did not stop Portugal from coming closer to a war that was spreading all over the world. All that was lacking was a pretext, which was finally given by Great Britain itself when, on 30 November, it asked the Portuguese government to requisition all German merchant ships that were anchored in its ports. Afonso Costa unsuccessfully tried to convince the British that this requisitioning should be preceded by a declaration of war on Germany. Only on 23 February 1916 were the 35 German merchantships anchored in the Port of Lisbon requisitioned, followed by those in the other Portuguese ports. On 9 March 1916, Germany declared war on Portugal.

Afonso Costa opened the doors of the government to António José de Almeida and his Evolutionist Party. The unionists and the socialists were kept out of the 'Sacred Union' and continued to oppose the government's war policy. Despite all of the signs of social discontent and political opposition, even in the heart of the military, the first Portuguese contingent left for one of the European war fronts on 26 January 1917. That same year, around

PORTUGAL AND CHINA: TWO REVOLUTIONS, TWO CENTENARIES – I

socialistas que se mantiveram na oposição à política de guerra do governo. Apesar de todos os sinais de descontentamento social e de oposição política, mesmo no seio dos quartéis, o primeiro contingente português partiu para uma das frentes de guerra na Europa no dia 26 de Janeiro de 1917. Nesse mesmo ano, cerca de 100 mil homens estavam divididos por dois cenários de guerra: 55 mil na Flandres, 45 mil em África.

A política de guerra desencadeou movimentos sociais de contestação, particularmente em Lisboa. O isolamento do governo de Afonso Costa era crescente. O sidonismo saiu vitorioso do golpe de 5 de Dezembro de 1917, iniciando-se uma “República Nova”, sebastiânica e populista. Durou apenas um ano. Em Dezembro de 1918, Sidónio Pais foi assassinado na estação do Rossio.

O fim da guerra não significou o apaziguamento social e político em Portugal. Os partidários da monarquia encontram um clima favorável para regressar. Em Janeiro de 1919 foi proclamada a monarquia no Porto e em Lisboa. Na capital seguiram-se manifestações populares a favor da República. Em Abril acentuaram-se os conflitos laborais.

CHINA

Yuan Shikai, encarregado pela corte imperial de sufocar os revoltosos, optou por ajudá-los a derrubar a dinastia Qing. Uma vez eleito Presidente da República chinesa, o seu governo rapidamente assumiu tons ditatoriais, acabando por tentar restaurar o poder imperial. Em Janeiro de 1914 dissolveu o parlamento e, em Maio, proclamou uma Constituição que concentrava o poder nas suas mãos. No dia 1 de Janeiro de 1916 anunciou a restauração do Império, mas em Junho, no dia 6, o seu falecimento pôe fim aos seus desejos imperiais.

Em Agosto de 1914, a China anunciava a sua posição neutral face ao conflito mundial e, no mês seguinte, o Japão ocupou as explorações alemãs de Shandong e a cidade de Qingdao. Esta potência asiática passou então a dominar os territórios da Manchúria, da Mongólia e, agora, de Shandong. A pressão japonesa continuou, através das “Vinte e uma exigências” apresentadas em Janeiro de 1915 a Yuan Shikai, e por este aceites. Inesperadamente foi assinado um tratado com o Japão em 25 de Maio. Sem que nada o fizesse prever, a reacção a estas ingerências japonesas, principalmente entre os estudantes, desencadeou uma onda nacionalista que provocou o regresso dos jovens chineses que estudavam no Japão, enquanto os comerciantes decidiram boicotar a venda dos produtos japoneses na China.

100,000 men were divided over two war zones: 55,000 in Flanders, 45,000 in Africa.

The war policy triggered social opposition movements, particularly in Lisbon. Afonso Costa's government was becoming increasingly isolated. Sidonismo was the victor in the coup on 5 December 1917, beginning a 'New Republic', Sebastianic and populist. It lasted only a year. In December 1918, Sidónio Pais was assassinated in Rossio station.

The end of the war did not bring social and political appeasement in Portugal. Supporters of the monarchy found the climate favourable for making their return. In January 1919, the monarchy was proclaimed in Oporto and in Lisbon. This was followed by popular demonstrations in favour of the republic. In April, labour disputes became worse.

CHINA

Yuan Shikai, ordered by the imperial court to smother the revolutionaries, chose instead to overthrow the Qing dynasty. Once elected president of the Chinese republic, his government quickly took on dictatorial overtones, and ended up trying to restore imperial power. In January 1914, he dissolved the parliament and in May he proclaimed a constitution which would concentrate power in his hands. On 1 January 1916, he announced the restoration of the empire but his death on 6 June put an end to his imperial desires.

In August 1914, China announced its neutral position in the world conflict and, the following month, Japan occupied the German possessions in Shandong and Qingdao City. This Asian power was in control of Manchuria, Mongolia and now Shandong. Japanese pressure continued through the 'Twenty-one Demands' presented in January 1915 to Yuan Shikai, and which he accepted; unexpectedly, a treaty was signed with Japan on 25 May. With nothing to hint at it, the reaction to this Japanese interference, mainly among students, triggered a wave of nationalism which caused the return of young Chinese studying in Japan while merchants decided to boycott the sale of Japanese products in China.

The participation of China in World War I, from February 1917, contributed to showing the country's increasing weakness on the international scene. Although its participation in the conflict was largely due to a synchronisation of positions with the USA, this did not stop the Shandong 'treason' from being committed. The Treaty of Versailles did not live up to Peking's expectations of seeing this strategic territory, which had been a German

PORTUGAL E CHINA: DUAS REVOLUÇÕES, DOIS CENTENÁRIOS – I

A participação da China na I Guerra Mundial, a partir de Fevereiro de 1917, contribuiu para revelar a crescente fragilidade do país na cena internacional. Se a sua participação no conflito se ficou a dever, em grande medida, a uma sintonia de posições com os EUA, tal facto não impediu que se consumasse a “traição” de Shandong. A paz de Versalhes defraudou as expectativas de Pequim de ver regressar ao domínio da China este estratégico território, que estava sob o protectorado alemão. O Japão reclamou de imediato o cumprimento do tratado secreto assinado com a Grã-Bretanha, a França e a Itália onde lhe eram concedidos os direitos sobre Shandong em troca do seu apoio militar contra os Impérios Centrais. Depois de algumas hesitações, o presidente norte-americano, Woodrow Wilson, juntou-se a David Lloyd George e a Georges Clemenceau no dia 30 de Abril de 1919 e aceitou o reconhecimento dos direitos do Japão sobre Shandong. As reacções não se fizeram esperar, não só na China como em todas as comunidades chinesas espalhadas pelo mundo.

Em Pequim, o movimento de oposição à “traição” de Shandong assumiu um forte significado político. A 4 de Maio de 1919, milhares de estudantes saíram à rua e, graças ao espontâneo apoio popular, deram início a um forte movimento que se transformou num ponto de viragem do processo revolucionário chinês. Este passou a ter duas vertentes ideológicas que se complementaram numa primeira fase e confrontaram numa fase seguinte: uma, de carácter nacionalista, conduziu à reorganização do Kuomintang (KMT); outra, de contornos socialistas, deu origem à criação do Partido Comunista Chinês (PCC) em 1921. A partir de 1922, a aproximação de Sun Yat Sen à União Soviética consumou a fusão destas duas vertentes ideológicas, a qual se esfumou logo após a morte do líder republicano chinês e a sua substituição por Chiang-Kai-shek. Foi no Sul da China que o “Movimento 4 de Maio” (*Wusi Yundong* 五四运动) teve maiores repercussões. Uma onda de agitação social abalou o quotidiano das principais cidades daquela região, com particular destaque para Xangai, Cantão, Hong Kong e também Macau.

O regime republicano e o “Movimento 4 de Maio” deram à China um novo fôlego para a sua acção política contra as constantes ingerências das potências estrangeiras no seu território. Esta ideologia, nacionalista e revolucionária, traduziu-se num forte movimento social com repercussões na história da China ao longo do século xx.

protectorate, returning to Chinese dominion. Japan immediately sued for compliance with the secret treaty signed with Great Britain, France and Italy, giving it rights on Shandong in exchange for its military support against the Central Empires. After some hesitation, the American president, Woodrow Wilson, joined David Lloyd George and Georges Clemenceau on 30 April 1919 and Japan's rights on Shandong were recognised. Reactions came quickly, not only in China but also in all of the Chinese communities spread around the world.

*In Peking, the movement opposing the Shandong 'treason' took on strong political significance. On 4 May 1919, thousands of students took to the streets and, thanks to spontaneous popular support, this was the beginning of a strong movement which became a turning point in the Chinese revolutionary process. It would have two ideological standpoints, at first complementary and then confrontational: one, of nationalist nature, led to the reorganisation of the Kuomintang (KMT); another, with socialist features, gave rise to the creation of the Chinese Communist Party (CCP) in 1921. From 1922, the approximation of Sun Yat Sen with the Soviet Union cemented the link between these two ideological standpoints. This link evaporated after the death of the Chinese republican leader and his substitution by Chiang-Kai-shek. It was in the south of China that the 'May 4th Movement' (*Wusi Yundong* 五四运动) had most repercussions. A wave of social agitation swept the day-to-day life of the main cities in the region, with particular emphasis on Shanghai, Canton, Hong Kong and also Macao.*

The republican regime and the 'May 4th Movement' gave China new impetus for its political action against the constant interference of foreign powers on its territory.

This nationalist and revolutionary ideology signified a strong social movement with repercussions on the history of China throughout the 20th century.

PORTUGAL AND CHINA: TWO REVOLUTIONS, TWO CENTENARIES – I

	PORTUGAL	CHINA
1914		
Janeiro/ <i>January</i>		Yuan Shikai dissolve o Parlamento <i>Yuan Shikai dissolves parliament</i>
Março/ <i>March</i>	Congresso operário em Tomar. Criação da União Operária Nacional <i>Workers' congress in Tomar. Setup of the National Workers' Union</i>	
Maio/ <i>May</i>		Concentração de poderes nas mãos de Yuan Shikai <i>Concentration of powers in the hands of Yuan Shikai</i>
Agosto/ <i>August</i>	Declaração ao Congresso do governo de Bernardino Machado sobre a guerra, em concordância com o <i>Foreign Office</i> . Primeiro incidente de guerra em território português (Moçambique) <i>Declaration on the war from the government of Bernardino Machado to the Congress, in consonance with the Foreign Office. First incident of war on Portuguese territory (Mozambique)</i>	China declara-se neutral em relação à I Guerra Mundial <i>China declares its neutrality with regard to World War I</i>
Setembro/ <i>September</i>		Japão ocupa as explorações alemãs de Shandong e a sua maior cidade, Qingdao <i>Japan occupies the German possessions in Shandong and its largest city, Qingdao</i>
1915		
Janeiro/ <i>January</i>	Ditadura de Pimenta de Castro <i>Dictatorship of Pimenta de Castro</i>	Japão apresenta à China as “Vinte e uma exigências”, aceites por Yuan Shikai <i>Japan presents China with the 'Twenty-one Demands', accepted by Yuan Shikai</i>
Maio/ <i>May</i>	Manifestações em Lisboa, com assaltos a armazéns e padarias em busca de comida <i>Demonstrations in Lisbon, with attacks on warehouse and bakeries in search of food</i>	
Agosto/ <i>August</i>	Bernardino Machado é eleito Presidente da República <i>Bernardino Machado is elected President of the Republic</i>	
Outubro/ <i>October</i>		Yuan Shikai revela as suas aspirações imperiais <i>Yuan Shikai reveals his imperial aspirations</i>

PORTUGAL E CHINA: DUAS REVOLUÇÕES, DOIS CENTENÁRIOS – I

	PORTUGAL	CHINA
1914		
Novembro/ <i>November</i>	Pedido da Grã-Bretanha para que Portugal requisitasse os navios alemães em portos portugueses <i>Request from Great Britain for Portugal to requisition German ships in Portuguese ports</i>	
Dezembro/ <i>December</i>		Tang Jiyao 唐继尧, governador de Yunnan, proclama a sua independência: inicia-se o período dos “Senhores da Guerra” <i>Tang Jiyao 唐继尧, Governor of Yunnan proclaims its independence: the period of the ‘Warlords’ begins</i>
1916		
Fevereiro/ <i>February</i>	Requisição dos navios alemães surtos em águas portuguesas <i>Requisitioning of German ships in Portuguese waters</i>	
Março/ <i>March</i>	Alemanha declara guerra a Portugal. Governo da “União Sagrada” <i>German declares war on Portugal. The ‘Sacred Union’ government</i>	Início do movimento contra Yuan Shikai (<i>huguo zhanzheng</i> 护国战争) <i>Beginning of the movement against Yuan Shikai (huguo zhanzheng 护国战争)</i>
Junho/ <i>June</i>		Yuan Shikai abandona as suas aspirações imperiais, morrendo pouco depois. Li Yuanhong assume a presidência e Duan Qirui assume-se como Primeiro-Ministro <i>Yuan Shikai abandons his imperial aspirations and dies shortly afterwards. Li Yuanhong takes over the presidency and Duan Qirui becomes prime minister</i>
Julho/ <i>July</i>	Constituição do Corpo Expedicionário Português, com 30 mil homens, sob o comando de Norton de Matos <i>Setup of the Portuguese Expeditionary Corps, with 30,000 men, under the command of Norton de Matos</i>	
Dezembro/ <i>December</i>	Revolta militar liderada por Machado dos Santos com a colaboração de tropas de Tomar <i>Military uprising led by Machado dos Santos with the cooperation of troops from Tomar</i>	

PORTUGAL AND CHINA: TWO REVOLUTIONS, TWO CENTENARIES – I

	PORTUGAL	CHINA
1917		
Janeiro/ January	Partida do primeiro contingente português para a frente de batalha em França <i>Departure of the first Portuguese contingent to the battlefield in France</i>	
Março/ March	Morte de Manuel de Arriaga, primeiro presidente constitucional da República Portuguesa <i>Death of Manuel de Arriaga, the first constitutional president of the Portuguese Republic</i>	
Maio/May	Greves e motins em Lisboa e no Porto, com vítimas mortais <i>Strikes and riots in Lisbon and in Oporto, with fatalities</i>	
Junho/ June	Greve geral <i>General strike</i>	Tentativa de restauração da dinastia Qing pela acção de Zhang Xun <i>Attempt to restore the Qing dynasty by Zhang Xun</i>
Agosto/ August		China declara guerra à Alemanha e entra na I Guerra Mundial <i>China declares war on Germany and enters World War I</i>
Setembro/ September	União Operária Nacional convoca uma greve geral. Governo responde com a mobilização dos grevistas <i>The National Workers' Union calls a general strike. The government responds with the mobilisation of the strikers</i>	Sun Yat Sen assume o governo de Cantão <i>Sun Yat Sen takes over the government of Canton</i>
Novembro/ November		Duan Qirui resigna do cargo de Primeiro-Ministro <i>Duan Qirui resigns as prime minister</i>
Dezembro/ December	Golpe militar vitorioso de Sidónio Pais <i>Successful military coup by Sidónio Pais</i>	
1918		
Janeiro/ January		Início do movimento de protecção da Constituição (hufa yundong 护法运动) <i>Beginning of the movement for protection of the constitution (hufa yundong 护法运动)</i>
Março/ March		Duan Qirui retoma a governação <i>Duan Qirui resumes government</i>

PORTUGAL E CHINA: DUAS REVOLUÇÕES, DOIS CENTENÁRIOS – I

	PORTUGAL	CHINA
1918		
Abril/ <i>April</i>	A presença portuguesa na Batalha de La Lys salda-se por um desastre. Sidónio Pais, único candidato, é eleito Presidente da República <i>Portuguese participation at the Battle of La Lys is disastrous. Sidónio Pais, the only candidate, is elected President of the Republic</i>	
Outubro/ <i>October</i>		Xu Shichang 徐世昌 assume a presidência <i>Xu Shichang 徐世昌 becomes president</i>
Dezembro/ <i>December</i>	Sidónio Pais é assassinado no Rossio. É substituído por Canto e Castro, eleito pelas duas câmaras do parlamento <i>Sidónio Pais is assassinated in Rossio. He is substituted by Canto e Castro, elected by both houses of parliament.</i>	
1919		
Janeiro/ <i>January</i>	É proclamada a “Monarquia do Norte”. Na capital realizam-se grandes manifestações a favor da república. Conflitos por todo o país com combates. “Revolta de Monsanto”. Revolta republicana em Santarém: tentativa de repor a Constituição de 1911 <i>The ‘Monarchy of the North’ is proclaimed. Major demonstrations are held in the capital in favour of the republic. Conflicts and fighting all over the country. Monsanto uprising. Republican uprising in Santarém: attempt to restore the 1911 constitution</i>	
Fevereiro/ <i>February</i>	Derrube da “Monarquia do Norte” <i>Overthrow of the ‘Monarchy of the North’</i>	
Abril/ <i>April</i>	Inicia-se um período de grande instabilidade laboral <i>Beginning of a period of major labour instability</i>	
Maio/ <i>May</i>		“Movimento 4 de Maio”: estudantes chineses manifestam-se em Pequim contra o Tratado de Versalhes <i>‘May 4th Movement’: Chinese students demonstrate against the Treaty of Versailles in Peking</i>
Julho/ <i>July</i>		Declaração de Kharakhan <i>Karakhan Declaration</i>

PORTUGAL AND CHINA: TWO REVOLUTIONS, TWO CENTENARIES – I

OS ANOS DE CONSPIRAÇÕES E REVOLTAS
(1920-1928)

PORTUGAL

Com a morte de Sidónio Pais, o país aproximou-se de uma situação de guerra civil: uma sociedade profundamente dividida, opondo-se a uma guerra, cansada das discordâncias ideológicas e da agitação social agravadas pelas dificuldades resultantes da participação de Portugal no conflito mundial.

Seguiu-se a “Revolta de Monsanto”, em Janeiro de 1919, resolvida pela intervenção do general Tomás Garcia Rosado, comandante do Corpo Expedicionário Português. Entre 10 e 15 de Janeiro eclodiram revoltas em Lisboa, Covilhã e Santarém. No norte também surgiram desentendimentos no meio militar. No dia 19, a Junta Militar do Norte proclamou a Monarquia e Paiva Couceiro foi investido das funções de regente. A “Monarquia do Norte” resistiu até 13 de Fevereiro.

A guerra enfraqueceu os regimes parlamentares europeus. Uma realidade que se sentiu também em Portugal, talvez com uma dimensão acrescida pelo facto do país experimentar um novo regime que estava ainda a dar os seus primeiros passos, muito longe ainda de se encontrar consolidado. Instalou-se a desconfiança para com o regime, os partidos republicanos e as suas elites. Entre 1919 e 1925, Portugal conheceu 28 governos – uma média de um governo por trimestre – e três Presidentes da República.

À instabilidade governativa juntava-se a agitação operária, a conspiração monárquica e as contínuas dissidências entre as diferentes facções republicanas. O ano de 1921 representou bem este clima de instabilidade que nunca abandonou a I República: neste ano formaram-se seis governos, incapazes de encontrarem soluções para os problemas políticos, sociais e económicos que Portugal conhecia; a agitação social manteve-se activa e conheceu um novo impulso com o nascimento do Partido Comunista Português (PCP) no mês de Março; a conflitualidade envolvendo os líderes republicanos conheceu aquele que foi um dos seus episódios mais negros com a “Noite Sangrenta”.

Com origem no movimento sindical revolucionário e no anarco-sindicalismo, o PCP nasceu num ambiente de fortes combates sociais e políticos, que caracterizaram estes primeiros anos da república, e no contexto social do movimento comunista internacional, influenciado pela revolução bolchevique

THE YEARS OF CONSPIRACIES
AND UPRISINGS (1920-1928)

PORTUGAL

With the death of Sidónio Pais, the country came closer to a civil war situation: a deeply divided society, opposing the war, tired of ideological disagreements and of the social agitation aggravated by the difficulties arising from Portugal's participation in the world conflict.

This was followed by the ‘Monsanto Uprising’ in January 1919, settled by the intervention of General Tomás Garcia Rosado, commander of the Portuguese Expeditionary Corps. Between 10 and 15 January, there were uprisings in Lisbon, Covilhã and Santarém. There were also disagreements among the military in the north. On 19 January, the North Military Junta declared a monarchy and Paiva Couceiro was appointed as regent. The ‘Monarchy of the North’ lasted until 13 February.

The war had weakened European parliamentary regimes. This reality was also felt in Portugal, perhaps even more so given the fact that the country was experimenting with a new regime which was still in its infancy, very far from being consolidated. There was a generalised distrust of the regime, the republican parties and their elite. Between 1919 and 1925, Portugal had 28 governments—an average of one government per quarter—and three presidents of the Republic.

In addition to government instability, there was labour agitation, the monarchical conspiracy and constant dissidence between the republican factions. 1921 was a good representation of this climate of instability, which was always present in the first republic. That year, six governments were formed, incapable of finding solutions to the political, social and economic problems that Portugal faced at that time. The social agitation remained active and was given new impetus with the birth of the Portuguese Communist Party (PCP) in March; the conflict between the republican leaders underwent one of its darkest episodes—the ‘bloody night’.

Originating in the revolutionary union movements and in anarcho-syndicalism, the PCP was born in a time of heavy social and political fighting, which characterised these first years of the republic, and in the social context of the international communist movement, influenced by the 1917 Bolshevik Revolution. As to the ‘bloody night’, the revolutionary impetus of the National Republican Guard (GNR) and the navy opposed the appointment of António Granjo as prime minister, following the results of

PORTUGAL E CHINA: DUAS REVOLUÇÕES, DOIS CENTENÁRIOS – I

de 1917. Quanto à “Noite Sangrenta”, os ímpetus revolucionários da Guarda Nacional Republicana (GNR) e da marinha opuseram-se à nomeação de António Granja para primeiro-ministro na sequência do resultado das eleições de 10 de Julho. Na noite de 19 para 20 de Outubro foram assassinados António Granja, Carlos da Maia, Machado dos Santos, Freitas da Silva e o coronel Botelho de Vasconcelos.

Nos anos de 1924-25 aumentou a dificuldade em formar governos. A direita não republicana e os monárquicos foram-se reorganizando: Centro Católico Português, Integralismo Lusitano, Causa Monárquica, Acção Realista Portuguesa. O exército assumiu um protagonismo crescente na vida política portuguesa: após o governo de Sidónio Pais aumentou significativamente a presença de militares nos governos da República. Depois do movimento de 18 de Abril de 1925, que pode ser considerado como um ensaio, a I República conheceu o seu epílogo com a “Revolução Nacional” (28 de Maio de 1926): Óscar Carmona, Mendes Cabeçadas e Gomes da Costa instauraram a ditadura militar.

CHINA

Com a morte de Yuan Shikai abriu-se então um período, de 1916 a 1926, que assistiu ao renascer dos desejos de autonomia das províncias, particularmente as do Sul da China, em contraposição com as do Norte, normalmente fiéis ao poder instalado em Pequim. Foi o período dominado pelos “senhores da guerra” que conduziu a China a um período de profunda instabilidade.

Após o afastamento de Duan Qirui 段祺瑞, Li Yuanhong pediu o apoio do general Zhang Xun 张勋. Este, nos finais do mês de Junho, dirigiu-se a Pequim à frente do seu exército, animado da intenção de restaurar a dinastia Qing, colocando Pu Yi no trono. Duan Qirui saiu de Tianjin e avança sobre Pequim, obrigando Zhang Xun a render-se e aprisionando o imperador.

Nas diferentes províncias, os primeiros senhores da guerra são os governantes que se impõem através do poder militar. Em poucos anos, a China fragmenta-se: Zhang Zuolin 张作霖 (grupo de Fengtian 奉天) governa a região da Manchúria; Duan Qirui e Xu Shuzheng 徐树铮 (grupo de Anfu 安福) controlavam a China Central e Fujian; o vale de Yangzi estava nas mãos do grupo de Zhili 直隶 (Cao Kun 曹錕 e Wu Peifu 吴佩孚). Seguem-se anos de lutas entre estes

the elections on 10 July. On the night of 19-20 October, António Granja, Carlos da Maia, Machado dos Santos, Freitas da Silva and Colonel Botelho de Vasconcelos were assassinated.

In 1924-1925, it became more difficult to form governments. The non-republic right and the monarchists were reorganising: Portuguese Catholic Centre, Lusitanian Integralism, Monarchical Cause, Portuguese Royal Action. The army was playing an increasingly important part in Portuguese political life; after the government of Sidónio Pais, the presence of military personnel in governments of the republic increased significantly. After the movement of 18 April 1925, which can be considered as a rehearsal, the first republic saw its epilogue with the ‘National Revolution’ (28 May 1926); Óscar Carmona, Mendes Cabeçadas and Gomes da Costa established a military dictatorship.

CHINA

After the death of Yuan Shikai, there came a period, from 1916 to 1926, which saw the rebirth of desires for provincial autonomy, in particular in the south of China, as opposed to the north, normally faithful to the power in Peking. This was the period dominated by the ‘warlords’, which led China to a period of profound instability

After the resignation of Duan Qirui 段祺瑞, Li Yuanhong asked General Zhang Xun 张勋 for support. Towards the end of June, he went to Peking at the head of his army, with the intention of restoring the Qing dynasty and placing Pu Yi on the throne. Duan Qirui left Tianjin and advanced on Peking, forcing Zhang Xun to surrender and imprisoning the emperor.

In the different provinces, the first warlords were the governors that imposed themselves through military power. In a few short years, China was broken up: Zhang Zuolin 张作霖 (Fengtien 奉天 group) governed the Manchuria region; Duan Qirui and Xu Shuzheng 徐树铮 (Anfu 安福 group) controlled Central China and Fujian; the Yangtze valley was in the hands of the Zhili 直隶 group (Cao Kun 曹錕 and Wu Peifu 吴佩孚). This was followed by years of fighting between these warlords, wars where foreign powers also took a hand; Japan’s interests were defended by Zhang Zuolin, while Wu Peifu was an ally of Great Britain. This period of war would only really end in 1949 with the establishment of the People’s Republic of China.

After 1919, while Sun Yat Sen was busy rebuilding the KMT, again taking up the three objectives of the

PORTUGAL AND CHINA: TWO REVOLUTIONS, TWO CENTENARIES – I

diferentes senhores, guerras a que também não são estranhas as potências estrangeiras: o Japão via os seus interesses defendidos Zhang Zuolin, enquanto que Wu Peifu era um aliado da Grã-Bretanha. Um período de guerra que verdadeiramente só termina em 1949 com a implantação da República Popular da China.

Depois de 1919, enquanto Sun Yat Sen se ocupava em reerguer o KMT, retomando os três objectivos da revolução republicana (nação, democracia e reforma social), Chen Duxiu 陈独秀 (um dos homens fortes do “Movimento 4 de Maio”), Mao Zedong 毛泽东 e outros revolucionários, num total de doze elementos, fundam em Xangai o Partido Comunista Chinês. A aliança entre nacionalistas e comunistas foi a saída possível para Sun Yat Sen conseguir acabar, em poucos anos, com os “senhores da guerra” e trazer de volta à China a sua unidade e a sua independência.

Cruzam-se aqui os interesses imediatos do nacionalismo chinês com os interesses estratégicos do governo soviético, o que se traduz numa real aproximação entre russos e chineses. A diplomacia soviética pressionou o jovem PCC a aceitar a aliança com o KMT e exigiu a Sun Yat Sen a ocupação da Mongólia. Em Outubro de 1923, o diplomata Borodin deslocou-se à China para concretizar o apoio técnico e militar dos soviéticos, particularmente no capítulo da formação de quadros, entre os quais irá aparecer o nome de Chiang-Kai-shek.

Sendo uma aliança táctica, o acordo entre nacionalistas e comunistas vê o seu fim precipitar-se com o falecimento de Sun Yat Sen em 1925. O seu sucessor, Chiang-Kai-shek, entrou em ruptura com o Partido Comunista, quer porque precisava de contrariar o movimento revolucionário de 1925-1926 em Xangai, Cantão e Hong Kong, quer porque, entre 1926 e 1927, conseguiu pacificar o norte do país e reunificar a China. Seguiu-se então o corte com o Partido Comunista que foi ilegalizado, as movimentações operárias foram combatidas e a ocupação de Cantão pelos comunistas durante três dias, em Dezembro de 1927, foi ferozmente reprimida. Neste mesmo mês Chiang-Kai-shek estabeleceu em Nanquim a capital da China.

republican revolution (nation, democracy and social reform), Chen Duxiu 陈独秀 (one of the strong men in the ‘May 4th Movement’), Mao Zedong 毛泽东 and other revolutionaries, a total of twelve, founded the Chinese Communist Party in Shanghai. The alliance between nationalists and communists was the only way for Sun Yat Sen to put an end, in a few short years, to the ‘warlords’ and to give China back its unity and its independence.

Here, the immediate interests of Chinese nationalism met the strategic interests of the soviet government, which brought about a real approximation between the Russians and the Chinese. Soviet diplomats put pressure on the young CCP to accept the alliance with the KMT and demanded that Sun Yat Sen occupy Mongolia. In October 1923, the diplomat, Borodin, visited China to arrange for technical and military support from the soviets, in particular with regard to training soldiers, who would include Chiang-Kai-shek.

Being a tactical alliance, the agreement between nationalists and communists came to an early end with the death of Sun Yat Sen in 1925. His successor, Chiang-Kai-shek clashed with the Communist Party, both because he needed to oppose the 1925-1926 revolutionary movement in Shanghai, Canton and Hong Kong, and because between 1926 and 1927 he managed to pacify the north of the country and reunify China. This was followed by a break with the Communist Party, which was made illegal. Workers’ movements were fought and the occupation of Canton by the communists for three days, in December 1927, was fiercely put down. In the same month Chiang-Kai-shek established the capital of China in Nanking.

PORTUGAL E CHINA: DUAS REVOLUÇÕES, DOIS CENTENÁRIOS – I

DATA	PORTUGAL	CHINA
1920		Guerra Anfu-Zhili <i>Anfu-Zhili war</i>
Janeiro/ <i>January</i>	Greve geral <i>General strike</i>	
Março/ <i>March</i>	Conflitualidade laboral. Governo manda invadir a sede da Confederação Geral dos Trabalhadores <i>Labour conflicts. The government orders a raid on the headquarters of the General Workers' Confederation</i>	
Julho/ <i>July</i>		Resignação de Duan Qirui <i>Resignation of Duan Qirui</i>
1921		
Março/ <i>March</i>	Fundação do Partido Comunista Português (PCP) <i>Foundation of the Portuguese Communist Party (PCP)</i>	
Julho/ <i>July</i>		Fundação do Partido Comunista Chinês (PCC) em Xangai <i>Foundation of the Chinese Communist Party (CCP) in Shanghai</i>
Outubro/ <i>October</i>	Revolução com o apoio de forças navais e da GNR. “Noite Sangrenta”: perderam a vida Machado Santos, Carlos da Maia (governador de Macau) e António Granjo <i>Revolution supported by the navy and the GNR. 'Bloody Night': Machado Santos, Carlos da Maia (Governor of Macao) and António Granjo lost their lives</i>	
1922		Guerra Zhili-Fengtian. O Japão devolve Qingdao às autoridades chinesas <i>Zhili-Fengtian war. Japan returns Qingdao to the Chinese authorities</i>
Janeiro/ <i>January</i>	Greve da Carris <i>Carris strike</i>	
Fevereiro/ <i>February</i>	Greves em Lisboa. Tropas concentram-se à volta da capital <i>Strikes in Lisbon. Troops gather around the capital</i>	Sun Yat Sen lança, sem êxito, uma campanha a Norte <i>Sun Yat Sen launches an unsuccessful campaign in the north</i>
Junho/ <i>June</i>		Li Yuanhong retoma a presidência <i>Li Yuanhong resumes the presidency</i>
Agosto/ <i>August</i>	Greve geral. É declarado o estado de sítio <i>General strike. A state of siege is declared.</i>	

PORTUGAL AND CHINA: TWO REVOLUTIONS, TWO CENTENARIES – I

DATA	PORTUGAL	CHINA
1923		Greve do caminho-de-ferro Pequim-Hankou <i>Peking-Hankou railway strike</i>
Março/ <i>March</i>	Bombas rebentam em Lisboa. As greves prolongam-se pelo mês seguinte <i>Bombs explode in Lisbon. Strikes continue to the next month</i>	
Outubro/ <i>October</i>		Conselheiros soviéticos chegam a Cantão. Cao Kun assume a presidência <i>Soviet advisers arrive in Canton. Cao Kun becomes president</i>
Novembro/ <i>November</i>	I Congresso do PCP <i>1st PCP congress</i>	
1924		A segunda guerra Zhili-Fengtian. Sun Yat Sen inicia a aliança do Kuomintang (KMT) com o PCC <i>The second Zhili-Fengtian war. Sun Yat Sen begins the alliance between the Kuomintang (KMT) and the CCP</i>
Julho/ <i>July</i>	Morte de Teófilo Braga <i>Death of Teófilo Braga</i>	
Novembro/ <i>November</i>	A polícia dissolve as manifestações comemorativas do aniversário da revolução bolchevique <i>The police break up demonstrations celebrating the anniversary of the Bolshevik revolution</i>	
1925		Manifestações pacíficas dos operários de Xangai <i>Peaceful workers' demonstrations in Shanghai</i>
Março/ <i>March</i>		Morte de Sun Yat Sen. Chiang-Kai-shek assume a liderança dos nacionalistas chineses <i>Death of Sun Yat Sen. Chiang-Kai- shek takes over the leadership of Chinese nationalists</i>
Abril/ <i>April</i>	Golpe militar liderado por Sinel de Cordes <i>Military coup led by Sinel de Cordes</i>	
Junho		Início das greves de Hong Kong <i>Beginning of strikes in Hong Kong</i>

PORTUGAL E CHINA: DUAS REVOLUÇÕES, DOIS CENTENÁRIOS – I

	PORTUGAL	CHINA
1925		
Julho	Golpe militar liderado por Mendes Cabeçadas <i>Military coup led by Mendes Cabeçadas</i>	Criação de um governo do KMT em Cantão <i>Setup of a KMT government in Canton</i>
Novembro/ <i>November</i>		Revolta de Guo Songlin 郭松林, na Manchúria <i>Uprising by Guo Songlin 郭松林, in Manchuria</i>
Dezembro	Bernardino Machado substitui Teixeira Gomes na presidência da república <i>Bernardino Machado replaces Teixeira Gomes as president of the republic</i>	Sun Chuanfang 孙传芳 proclama a sua autonomia em relação a Pequim <i>Sun Chuanfang 孙传芳 proclaims independence from Peking</i>
1926		
Abril/ <i>April</i>		Feng Yuxiang 冯玉祥 é cercado em Nankou <i>Feng Yuxiang 冯玉祥 is surrounded in Nankou</i>
Maio	Revolta militar, chefiada por Gomes da Costa. Instauração da ditadura militar que conduzirá o país ao Estado Novo <i>Military uprising, led by Gomes da Costa. Establishment of the military dictatorship which would lead the country to the Estado Novo (the new state)</i>	
Junho		Inicia-se a Expedição ao Norte. <i>The expedition to the north begins.</i>
Setembro		Expedição ao Norte ocupa Wuhan <i>The expedition to the north occupies Wuhan</i>
Novembro/ <i>November</i>		Expedição ao Norte ocupa Nanchang <i>The expedition to the north occupies Nanchang</i>
1927		Depois da repressão de 1927 (Xangai, Nanquim e Cantão), os comunistas retiram-se para a região montanhosa de Jiangxi <i>After the 1927 repression (Shanghai, Nanjing and Canton), the communists retreated to the mountainous region of Jiangxi</i>

PORTUGAL AND CHINA: TWO REVOLUTIONS, TWO CENTENARIES – I

DATA	PORTUGAL	CHINA
1927		
Março		Expedição ao Norte ocupa Nanquim e Xangai <i>The expedition to the north occupies Nanking and Shanghai</i>
Abril/ <i>April</i>		KMT inicia a luta contra o PC Chinês <i>The KMT begins fighting against the Chinese Communist Party</i>
Junho		Feng Yuxiang e Yan Xishan 阎锡山 levantam-se contra o KMT <i>Feng Yuxiang and Yan Xishan 阎锡山 rise against the KMT</i>
Dezembro		Insurreição comunista em Cantão <i>Communist insurrection in Canton</i>
1928		
Maio		Tropas japonesas atacam Jinan (Shandong) <i>Japanese troops attack Jinan (Shandong)</i>
Junho		Zhang Zuolin é assassinado. As tropas do KMT chegam a Pequim. Entre 1926 e 1928, as tropas chinesas nacionalistas controlam a maior parte do território chinês <i>Zhang Zuolin is assassinated. KMT troops arrive in Peking. Between 1926 and 1928, Chinese nationalist troops control most of Chinese territory</i>

OS ANOS DAS REPÚBLICAS EM MACAU (1910-1928)

A implantação do regime republicano em Portugal e na China não podia deixar de ter um forte impacto na vida política e social de Macau.

Após o 5 de Outubro, Eduardo Augusto Marques (1908-1910) manteve-se no cargo de governador por ordem do ministro de Lisboa, mas a República tardou a chegar a Macau. Atrasou-se a sua proclamação, que só ocorreu no dia 11, mas, não obstante esta tentativa para retardar a mudança de regime, os efeitos foram-se sentindo, ilustrados pela expulsão das ordens religiosas e pelo incidente de 29 de Novembro, envolvendo os marinheiros da canhoneira *Pátria*.

THE YEARS OF THE REPUBLICS IN MACAO (1910-1928)

The establishment of the republican regimes in Portugal and in China could not but have a strong impact on political and social life in Macao.

*After 5 October, Eduardo Augusto Marques (1908-1910) remained in his position as governor by order of the minister in Lisbon, but the republic came late to Macao. The proclamation was delayed, only being made on 11 October, but despite this attempt to slow down the change of regime, the effects were being felt, seen in the expulsion of the religious orders and the incident of 29 November, involving sailors on the gunship *Pátria*.*

PORTUGAL E CHINA: DUAS REVOLUÇÕES, DOIS CENTENÁRIOS – I

Foi então nomeado para governador interino o juiz Marques Vidal, aguardando-se a chegada do primeiro governador nomeado pela República: Álvaro de Melo Machado (1910-1912). Até 1928, Macau conheceu dezoito governadores. Quando o golpe militar de 28 de Maio iniciou a sua marcha, partindo de Braga, o governo de Macau estava entregue Manuel Firmino Maia Magalhães (1925-1926). Macau parecia querer reproduzir a instabilidade governativa da metrópole europeia. O nome mais significativo da ligação entre a República Portuguesa e a governação de Macau é o de José Carlos da Maia (1914-1916), um republicano envolvido no 5 de Outubro e que viria a ser assassinado na “Noite Sangrenta” de Outubro de 1919.

A República Chinesa também se manifestou em Macau, nos anos de preparação e implantação do novo regime, através da passagem de Sun Yat Sen pelo Território, mantendo contactos com autoridades governativas locais, e da criação da filial da Liga Unida Revolucionária, em 1909.

Entre duas repúblicas, Macau viveu, entre 1922 e 1927, enredado numa complexa teia de múltiplas influências, com origem nos novos regimes políticos, mas também nos diferentes movimentos sociais e revolucionários que atravessaram Portugal e a China. Os acontecimentos de 28 e 29 de Maio de 1922 e as greves que se lhes seguiram, o surto grevista que assolou Hong Kong, Cantão e Xangai, assim como os constantes incidentes que a governação da cidade teve de enfrentar nas águas do seu porto e nas Portas do Cerco, devem ser devidamente analisados à luz da evolução da história política e social portuguesa e chinesa, neste último caso, em particular, como uma continuação das movimentações sociais que surgiram com o “Movimento 4 de Maio”.

Em Hong Kong, a agitação social nos primeiros três meses de 1922 agravou-se diariamente, tendência que nem mesmo as cedências do governo colonial britânico conseguiram contrariar. E a “felicidade” registada pelo governador Correia da Silva, a 8 de Março, congratulando-se pela neutralidade dos trabalhadores de Macau vai durar apenas mais algumas breves semanas. Greves e conflitualidades que, segundo Correia da Silva, já se verificavam há dois anos e que, não obstante a situação miserável em que vivia a classe trabalhadora chinesa, tinham fundamentalmente motivações de carácter político sob a influência das forças bolchevistas e anti-estrangeiras.

Judge Marques Vidal was then appointed acting governor, to await the arrival of the first governor appointed by the republic, Álvaro de Melo Machado (1910-1912). Macao had had 18 governors by 1928. When the military coup of 28 May began, leaving from Braga, the government of Macao was in the hands of Manuel Firmino Maia Magalhães (1925-1926). Macao seemed to want to reproduce the government instability in the European metropolis. The most significant name linking the Portuguese Republic and the government of Macao is that of José Carlos da Maia (1914-1916), a republican involved on 5 October and who would be assassinated on that ‘bloody night’ in October 1919.

The Chinese Republic was also seen in Macao, in the years of the preparation and establishment of the new regime, through the visit by Sun Yat Sen to the territory, maintaining contacts with local government authorities and the creation of the branch of the United Revolutionary League in 1909.

Between two republics during the years 1922 and 1927 Macao was caught in a complex web of multiple influences, originating in the new political regimes, but also in the different social and revolutionary movements sweeping Portugal and China. The events of 28 and 29 May 1922 and the strikes which followed, the outbreak of strikes that swept Hong Kong, Canton and Shanghai, as well as the constant incidents the government of the city had to deal with in its port and at Portas do Cerco, should be duly analysed in the light of the evolution of Portuguese and Chinese political and social history, in the latter case in particular as a continuation of the social movement that came with the ‘May 4th Movement’.

In Hong Kong, the social agitation in the first three months of 1922 worsened daily, a trend not even the concessions of the British colonial government were able to assuage. And the ‘happiness’ reported by the governor, Correia da Silva, on 8 March, congratulating himself on the neutrality of the workers in Macao, would only last a few more short weeks. Strikes and conflicts which, according to Correia da Silva, had already been seen for two years and which, despite the miserable situation in which the Chinese working class lived, were fundamentally politically motivated, under the influence of the Bolshevik and anti-foreigner forces.

As to Macao, the incidents of 28 and 29 May definitively confronted the government of the territory with the reality that they were not isolated from what was happening in China. The proximate cause of these events,

PORTUGAL AND CHINA: TWO REVOLUTIONS, TWO CENTENARIES – I

Quanto a Macau, os incidentes de 28 e 29 de Maio confrontaram definitivamente a governação do Território com a realidade de não se encontrarem isolados do que se passava na China. A causa próxima destes acontecimentos, protagonizada por um soldado africano e uma chinesa, não teria dado origem à onda de agitação social que se registou posteriormente se não fosse o contexto sociopolítico daquele período, avivado com o processo de afirmação do regime republicano.

Por outro lado, a análise dos acontecimentos que marcaram os anos 20 não se esgota a nível social e político. É importante verificar que este período de agitação social não fez esquecer os principais problemas que afectavam as relações diplomáticas entre Portugal e a China em torno da questão de Macau. Entre estes sobressaía o problema da definição dos limites, pendente desde o tratado luso-chinês de 1887. O caso *Datsu Maru*, em 1908, foi aproveitado para tentar provar os direitos que vinham há muito sendo reclamados pelas autoridades portuguesas. Repetiram-se os incidentes fronteiriços, quer nas águas que envolviam a cidade, que na Porta do Cerco, como aconteceu em Abril de 1926. As particulares dificuldades deste período, marcadas pela profunda instabilidade social e política em que a China se encontrava mergulhada, sem uma unidade política consistente, acabaram por fazer arrastar, mais uma vez, o processo negocial que Portugal desejava concluir. Continuou adiado o fim dos constantes conflitos que surgiam devidos à indefinição dos limites do Território, que se mantinham há mais de três décadas. **RC**

where the main players were an African soldier and a Chinese woman, would not have given rise to the wave of social agitation which was seen afterwards if it were not for the socio-political context of that period, fuelled by the process of affirmation of the republican regime.

*On the other hand, analysis of the events that marked the 1920s is not limited to social and political levels. It is important to note that this period of social agitation did not erase the main problems affecting diplomatic relations between Portugal and China regarding Macao. Of these, the problem of the definition of borders stands out, pending since the Luso-Chinese treaty of 1887. The Datsu Maru case in 1908 was used to try to prove the rights which the Portuguese authorities had been claiming for a long time. Border incidents were repeated, both in the waters around the city and at Porta do Cerco, as happened in April 1926. The particular difficulties of this period, marked by the profound social and political instability in which China was embroiled, without consistent political unity, would, once again, drag out the process of negotiations which Portugal wanted to conclude. The end of the constant conflicts arising due to the non-definition of the borders of the territory continued to be delayed, having continued for over three decades. **RC***

Translated by PHILOS - Comunicação Global, Lda.

BIBLIOGRAFIA / BIBLIOGRAPHY

- Chow, Tse-Tsung. *The May Fourth Movement. Intellectual Revolution in Modern China*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1960.
- Dias, Alfredo. *Documentos Relativos às Greves de Hong Kong e Cantão e a sua Influência em Macau (1922-1927)*. Macau: Fundação Macau/Universidade de Macau, 2000.
- Fenby, Jonathan. *History of Modern China. The Fall and Rise of a Great Power (1850-2008)*. Londres: Penguin, 2008.
- Ferro, Marc. *História da I Guerra Mundial. 1914-1918*. Trad. Stella Lourenço. Lisboa: Ed. 70, 1992.
- Hsü, Immanuel. *The Rise of Modern China*. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- Keay, John. *China. A History*. Londres: Harper Press, 2008.
- Mattoso, José (dir.). *História de Portugal*, vol. 6. Lisboa: Círculo de Leitores, 1994.

- Oliveira Marques, A. H. *História de Portugal*, vol. 3. Lisboa: Presença, 1998.
- . *História dos Portugueses no Extremo Oriente*, vol. 4. Lisboa: Fundação Oriente, 2003.
- Ramos, Rui (coord.); Sousa, Bernardo Vasconcelos e; Monteiro, Nuno Gonçalo. *História de Portugal*. Lisboa: Esfera dos Livros, 2009.
- Reis, António (dir.). *Portugal Contemporâneo*, vol. 3. Lisboa: Alfa, 1990.
- Rodrigues, António Simões (coord.). *História de Portugal em Datas*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1994.
- Rosas, Fernando e Rollo, Maria Fernanda (coord.). *História da Primeira República Portuguesa*. Lisboa: Tinta-da-China, 2009.